Mensagem da Administração

Ao final do ano de 2018, a economia mundial apresentou sinais de desaquecimento, influenciado, sobretudo, pela guerra comercial travada entre as maiores economias globais - os Estados Unidos e a China. As incertezas no ambiente externo pesam nas economias emergentes e, com isso, o Brasil sofre os efeitos de tal desaceleração. Adicionalmente a este cenário internacional, 2018 foi ano de eleições presidenciais no Brasil, o que também contribuiu para o tímido investimento estrangeiro.

A despeito disso, pelo segundo ano consecutivo, o país cresceu, ainda que de forma suave, após dois anos de forte retração econômica. O PIB apresentou uma pequena evolução de 1,1% em relação a 2017. A inflação permaneceu sob controle, fechando o ano em 3,8%, abaixo da meta do Banco Central, contribuindo na busca por estímulos à economia, como a manutenção da taxa básica de juros mais baixa da história.

Ao longo de 2018, a Light atuou em busca da máxima eficiência operacional, na melhoria do atendimento e do serviço prestado aos clientes e na redução do furto de energia e da inadimplência, sempre com foco na valorização do nosso capital humano.

O balanço energético nacional em 2018 continuou preocupante no que se refere aos níveis de reservatórios e às afluências. Apenas no Nordeste a energia armazenada apresentou uma melhoria em relação a 2017. A geração hidráulica se manteve em patamares baixos, e o preço da energia no curto prazo continuou elevado, embora abaixo dos níveis apresentados em 2017. Esse cenário desfavorável provocou aumento nas despesas de compra de energia da Light SESA – e das demais distribuidoras – principalmente nos pagamentos no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

A crise econômica, aliada à expressiva migração de clientes para o ambiente de contratação livre, em especial no biênio 2016/2017, tem sido responsável por uma frustração nas projeções do mercado cativo da Light SESA, gerando sobras contratuais em montantes além do previsto, efeito esse que se estendeu até 2018. Tais sobras, no entanto, não causarão perdas de repasse às tarifas da empresa em seu reajuste tarifário de março de 2019, uma vez que os preços da energia de curto prazo em 2018, em geral, foram superiores ao preço médio dos contratos pela Light. Cabe ainda lembrar que o movimento migratório dos clientes do ambiente regulado para o livre não afeta a margem da Distribuidora, uma vez que a energia continua sendo transportada pela Companhia e tais clientes pagam a TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) à Companhia.

Com o intuito de facilitar o acesso dos clientes junto à concessionária, buscamos continuamente a diversificação dos canais de atendimento, com investimentos na melhoria

da qualidade do atendimento, com pluralidade de serviços, produtos e funcionalidades automáticas. Como exemplo de tecnologias utilizadas com o objetivo de melhorar a experiência do cliente com a empresa, destacam-se as plataformas de multicanais integradas que permitem a continuidade do atendimento em qualquer canal e autosserviços com utilização de inteligência artificial.

Com foco na eficiência da gestão e na qualidade nos serviços, intensificamos a manutenção preventiva e preditiva, instalamos equipamentos de proteção, ampliamos a quantidade de pontos de manobra e também implantamos sistemas que em caso de falha, o mesmo se recompõe automaticamente sem a intervenção humana (Self Healing). Essa estratégia, associada ao desempenho do Plano de Resultados e do Plano de Modernização da Rede Subterrânea, permitiu que os indicadores de qualidade operacional apresentassem um resultado além da evolução prevista e alinhada com a ANEEL.

Fechamos o ano com um DEC (indicador de duração da interrupção de energia) de 7,78 horas, uma melhora de 14,9% em relação a dezembro de 2017 e 20,6% abaixo do nível pactuado com a ANEEL para o final de 2018 (9,80 horas). Da mesma forma, o FEC (indicador de frequência de interrupções) em dezembro de 2018 foi de 4,44 vezes, o que representou uma redução de 15,6% em relação a dezembro de 2017, estando 26,1% abaixo do nível pactuado com a ANEEL para 2018 (6,01 vezes).

Em 2018, o combate ao furto de energia teve como principal pilar as ações de inspeção e normalização de clientes. Foram realizadas diversas ações no campo, onde cerca de 420 equipes estiveram nas localidades com maiores concentrações de perdas. Passamos por uma revisão de nossa estratégia, buscando o equilíbrio do faturamento de energia recuperada (REN), da arrecadação e da Provisão Esperada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD). Como resultado, reduzimos os volumes de energia recuperada, que, pela sua própria característica, possui níveis baixos de arrecadação, notadamente em clientes com fornecimento suspenso. Se, por um lado, houve uma elevação no indicador de perdas totais sobre a carga fio, que passou de 21,92%, em 2017, para 23,95%, em 2018, por outro lado a nova estratégia de equilíbrio entre as áreas vai proporcionar resultados mais consistentes e sustentáveis para a Companhia.

Quanto à arrecadação, foram obtidos resultados positivos em função das ações planejadas para combate preventivo à inadimplência, do Convênio de ICMS com o Governo do Estado para liquidação das dívidas de consumo de energia junto à Companhia, da negociação com Prefeituras inadimplentes, principalmente a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, da atuação junto aos devedores (negativação, protesto e cortes), bem como da revisão e monitoramento das liminares junto à área jurídica.

Ao longo de 2018, mantivemos o foco na estratégia da melhora do perfil da dívida a fim de reforçar seu compromisso com a liquidez. Encerramos o ano com uma dívida líquida de R$ 7.620 milhões.

Finalmente, a Light iniciou a estruturação de um novo veículo - Light Conecta - para desenvolver negócios relacionados ao core business da Distribuidora visando o aprofundamento do conhecimento e relacionamento com os clientes da distribuidora, provendo-lhes soluções que agreguem valor aos serviços já prestados.

Para 2019, manteremos nosso modelo de gestão focado em eficiência e rentabilidade. Continuamos firmes e engajados em nosso compromisso com a qualidade do serviço bem como com o desenvolvimento sustentável de nossa área de concessão e do Rio de Janeiro.

Perfil Corporativo

A Light SESA tem uma área de concessão que abrange 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, com área total de 11.307 km², abrangendo uma região com mais de onze milhões de pessoas e com cerca de quatro milhões e meio de clientes.

Contexto Operacional

Desempenho Operacional

Tarifas

As tarifas da Light SESA são determinadas de acordo com o Contrato de Concessão, regulamentação e decisões da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, que possui discricionariedade no exercício de suas atividades regulatórias. Os contratos de concessão das distribuidoras e a lei brasileira determinam um mecanismo de teto tarifário que permite três tipos de ajustes tarifários: (1) reajuste periódico, o qual ocorre anualmente; (2) revisão periódica a qual ocorre a cada cinco anos; e (3) revisão extraordinária.

Reajuste Tarifário

Em 13 de março de 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou um índice de reajuste tarifário com efeito médio de +10,36%. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 15 de março de 2018.

Com relação às diferentes classes de consumo e níveis de tensão, cabe observar que os consumidores residenciais perceberam um aumento de 9,03%, conforme detalha a tabela a seguir, que também apresenta o impacto percebido pelas demais classes e níveis de tensão.

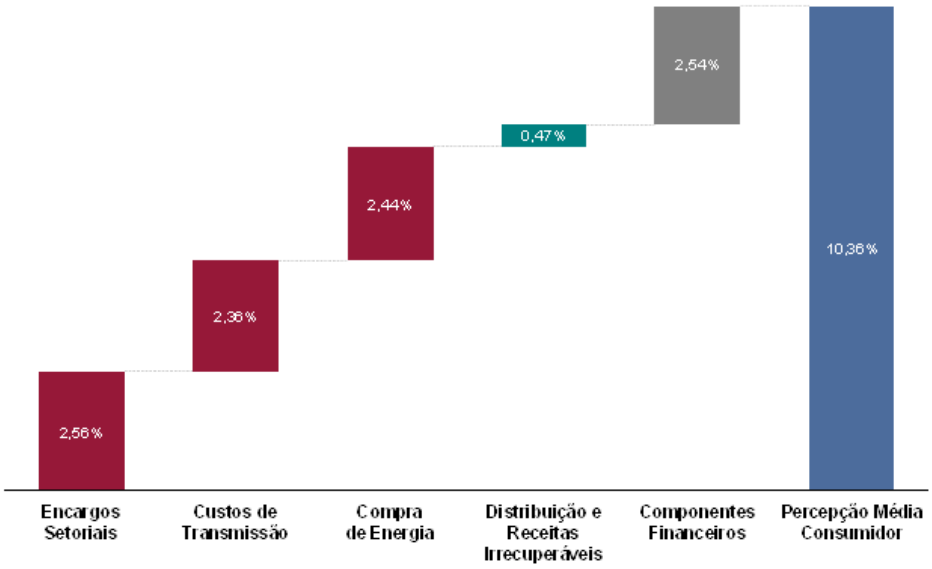
Percepção Média para o Consumidor por Classe e Nível de Tensão

	LIVRES + CATIVOS	EFEITO MÉDIO
Grupo A	A2 (88 a 138kV)	16,60%
	A4 (2,3 a 25 kV)	12,10%
	AS (subterrâneo)	10,74%
BT	**B1 (residencial)**	**9,03%**
	B2 (rural)	9,18%
	B3 (comercial)	9,18%
	B4 (ilum. pública)	9,18%
	Grupo A	**13,40%**
	BT	**9,09%**
	Grupo A+BT	**10,36%**

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não gerenciáveis da concessão (Parcela A - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão), e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B - distribuição) pela variação do IPCA ajustada pelos componentes do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária, os ajustes nos custos operacionais definidos na última Revisão Tarifária, além de incorporar os mecanismos de incentivos à melhoria da qualidade. Adicionalmente, a partir da Revisão Tarifária de 2017, as Receitas Irrecuperáveis passaram a compor item tarifário específico, atualizado anualmente de acordo com a variação da receita regulatória.

O gráfico abaixo resume a participação de cada item de custo no efeito médio percebido pelo consumidor.

Percepção Média para o Consumidor



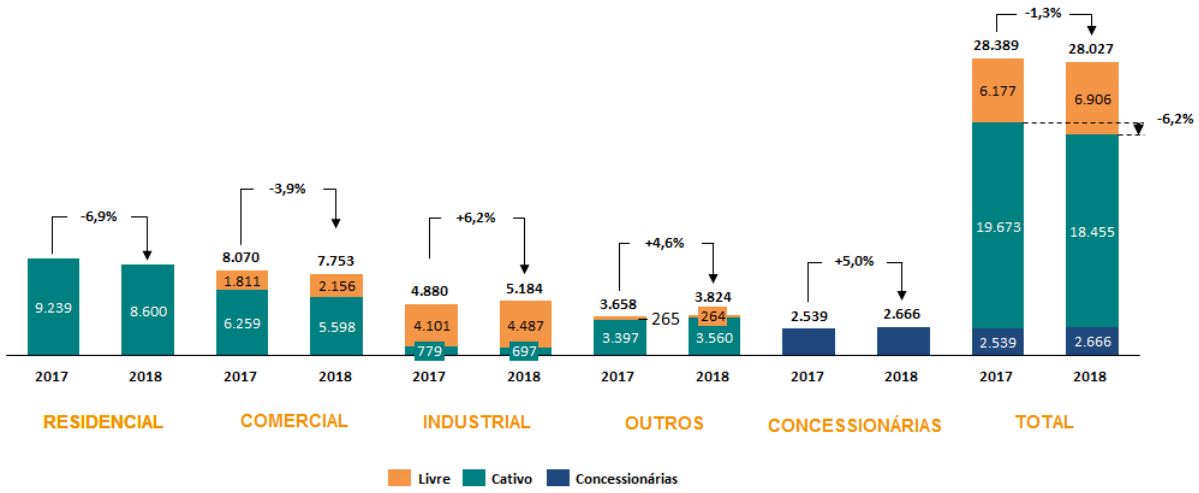
Os itens não gerenciáveis da Parcela A contribuíram para um aumento de 7,36%, explicado principalmente pelo (i) aumento de 30,7% da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; (ii) aumento de 31,7% dos custos da Rede Básica, que passaram a incorporar integralmente os custos associados à indenização da RBSE - Rede Básica Sistemas Existentes; e (iii) acréscimo de 5,27% no custo de compra de energia, com preço médio de repasse dos contratos (Pmix) definido em 187,77 R$/MWh. Por sua vez, a retirada dos componentes financeiros do processo tarifário anterior e a inclusão dos novos representou um aumento de 2,55%.

No que se refere ao repasse das perdas regulatórias, item incluído nos custos de Compra de Energia, foram mantidos os percentuais definidos na última Revisão Tarifária, de 36,06% sobre o mercado de baixa tensão para as perdas não técnicas e de 6,34% sobre a carga fio para as perdas técnicas.

Já o reajuste da Parcela B (que efetivamente fica com a Light para cobrir seus custos e remunerar seus investimentos) reflete a variação acumulada do IPCA no período, de 2,87%, deduzida do Fator X, que totalizou -0,08%. Em consequência, houve um acréscimo de 2,95% em relação à Parcela B do processo tarifário anterior. O Fator X, por sua vez, resulta da soma de 3 componentes: Fator X Pd, de 0,96%, relativo aos ganhos de produtividade setorial; Componente T, de - 0,84%, relativo à trajetória de custos operacionais; e Componente Q, de - 0,20%, associado ao incentivo pela melhoria dos indicadores de qualidade.

Atualização PB	%
IPCA	+ 2,87%
- Fator X Pd (Produtividade)	+ 0,96%
- Componente T (Trajetória Opex)	- 0,84%
- Componente Q (Qualidade)	- 0,20 %
Índice de atualização da Parcela B	**+ 2,95%**

Evolução do Mercado



A partir de 2018, o volume referente ao consumo das Concessionárias foi incluído na apresentação do mercado de energia elétrica com objetivo de torná-lo similar ao que é regularmente reportado à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Para efeito de análise, a base do volume retroativo (2017) também foi alterada.

Em 2018, o Mercado Faturado Total apresentou uma ligeira redução de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta queda pode ser explicada devido: (i) às temperaturas do primeiro trimestre atipicamente abaixo da média histórica para o período, e (ii) à greve dos caminhoneiros que afetou o consumo da classe comercial no segundo trimestre do ano.

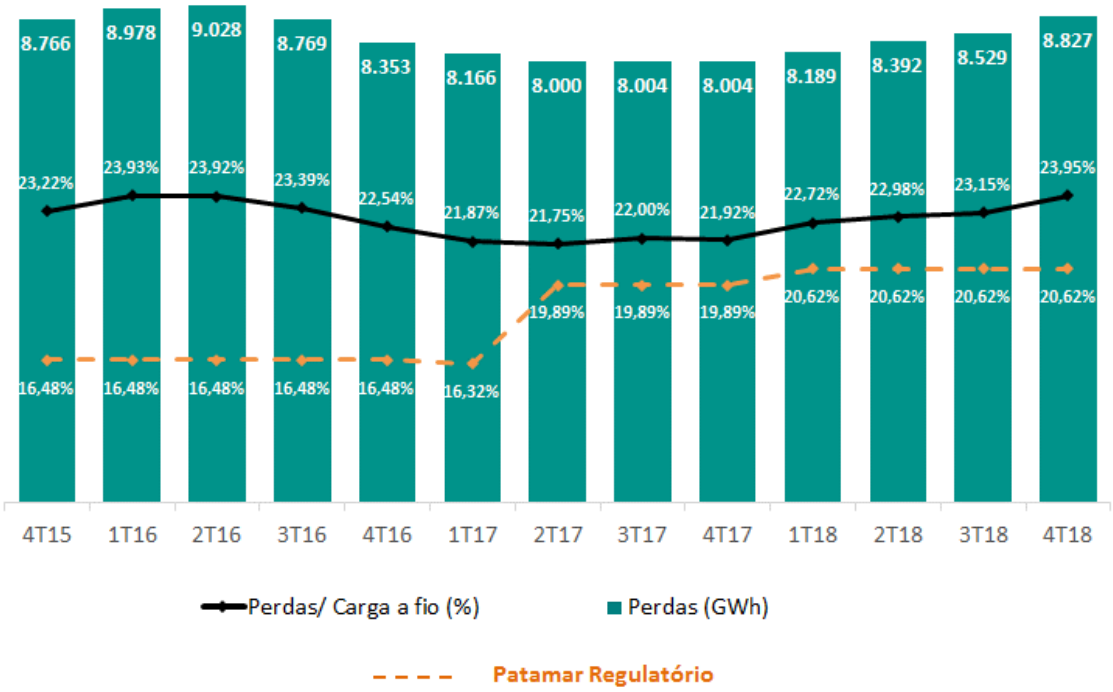
Expurgando o efeito da REN, o mercado total atingiu 27.322 GWh, ficando apenas 0,1% abaixo dos 27.338 GWh registrados no 2017.

Na classe residencial observa-se uma queda de 6,9% em relação a 2017, fechando o ano de 2018 em 8.600 GWh faturados. Além da queda na temperatura, outro fator que justifica tal declínio é a redução do volume de REN realizado em 2018 se comparado com o ano anterior.

Já o mercado da classe comercial apresentou um decréscimo de 3,9%, isto é, 317 GWh, em relação ao ano de 2017. A entrada de novos clientes livres na base não foi suficiente para mitigar o arrefecimento na atividade varejista no Rio de Janeiro e a greve dos caminhoneiros em maio de 2018, conforme acima citado.

Na classe industrial houve uma expressiva melhora de 6,2% em relação ao ano anterior impulsionado pelo setor siderúrgico, que cresceu 7% e pela indústria farmacêutica que aumentou seu consumo em 9%.

Combate ao Furto de Energia Elétrica

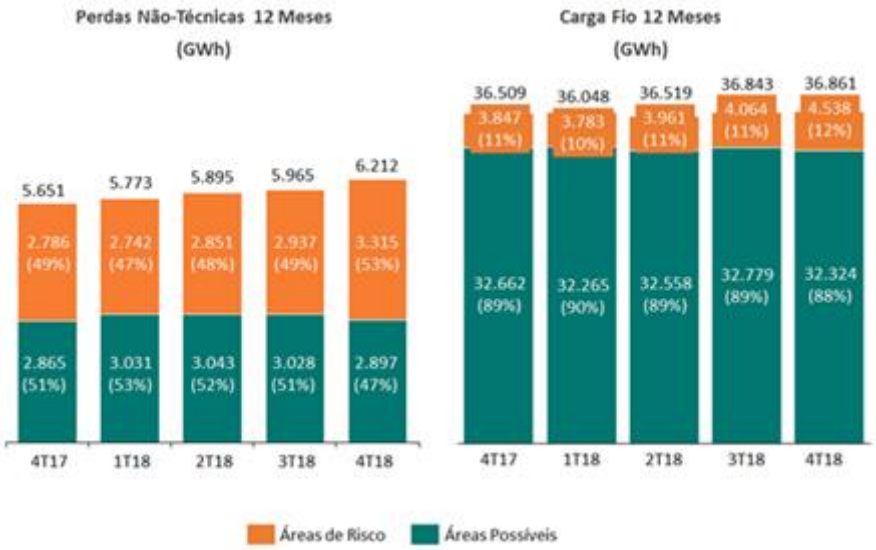


O programa de combate ao furto de energia, além de ser medido efetivamente pelo nível de redução de perdas, é um processo que envolve também a taxa de arrecadação e a provisão esperada para créditos de liquidação duvidosa (PECLD).

Em 2018, a estratégia do programa para o combate ao furto de energia teve como principal pilar as ações de inspeção e normalização de clientes. Foram realizadas diversas ações no campo, onde cerca de 420 equipes estiveram nas localidades com maiores concentrações de perdas. A estratégia atual tem foco prioritário nas chamadas áreas possíveis, que são as áreas da concessão da Light onde existem condições mínimas de segurança para a operação da Distribuidora.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados em dez/18 somaram 8.827 GWh, representando 23,95% sobre a carga fio.

Atualmente, a Companhia encontra-se 3,33 p.p. acima do percentual de repasse regulatório de 20,62%[1] estabelecido pela Aneel no processo de Revisão Tarifária Periódica (RTP), que entrou em vigor a partir de março de 2017.



No ano de 2018, o programa de perdas combateu 1.074 GWh – sendo 705 GWh referentes à recuperação de energia (REN), 268 GWh à incorporação de energia (IEN) e 101 GWh à redução de carga, representando um resultado de 16,5% abaixo em relação a 2017.

Na medida que o mercado for sendo disciplinado, a tendência é que os volumes de REN sejam gradativamente reduzidos e que o consumo incremental incorporado ao faturamento (IEN) aumente progressivamente, uma vez que os clientes permanecerão normalizados e integrados à base.

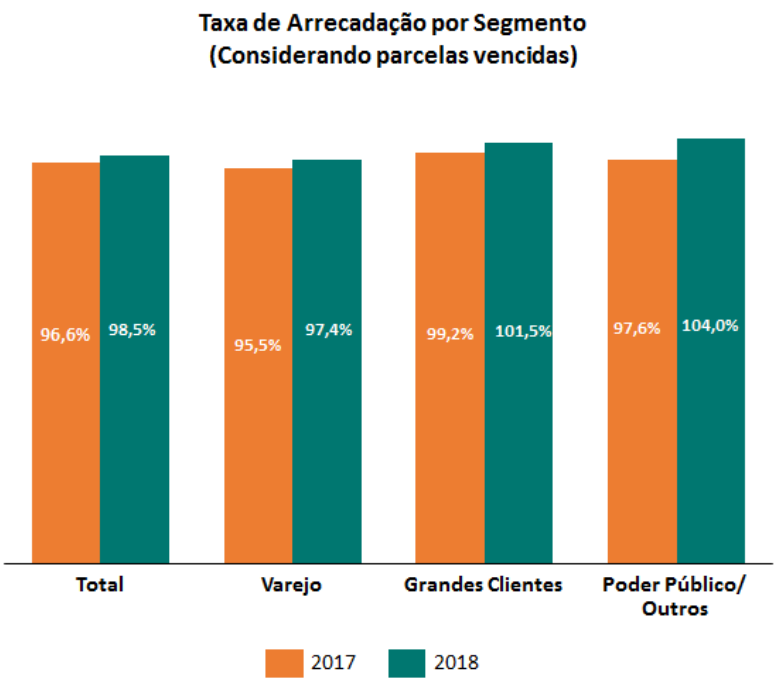
[1] Este percentual de 19,89% sobre carga fio é calculado com base nos patamares de repasse de perdas fixados pela ANEEL na 4ª Revisão Tarifária Periódica (4ª RTP), homologada em 15 de março de 2017 para o período 2017-2022, quais sejam: 6,34% de perdas técnicas sobre a carga fio e 36,06% de perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão. Dessa forma, dependendo do desempenho do mercado de baixa tensão e da carga fio, esse percentual de 19,89% pode variar ao longo do ciclo.

No programa de combate ao furto de energia, as inspeções em campo priorizam clientes predominantemente ligados, levando em conta inclusive o potencial de pagamento da dívida. Além disso, a intensificação da fiscalização dos serviços de campo e da qualidade das inspeções juntamente com a materialização dos Termos de Ocorrência de Inspeção (TOIs) irão contribuir de forma decisiva para a redução dos processos judiciais e para a padronização das ações conforme orientação do órgão regulador.

Atualmente, a Companhia conta com um parque de 898,4 mil medidores eletrônicos instalados. Com isso, já é possível controlar remotamente cerca de 64% do faturamento por meio do centro de controle de medição. Esse monitoramento é de fundamental importância para disciplinar o mercado e evitar reincidências no furto de energia.

Arrecadação

Em 2018 o índice de arrecadação atingiu 98,5%, 1,9 p.p. acima de 2017, com ganhos em todos os segmentos.



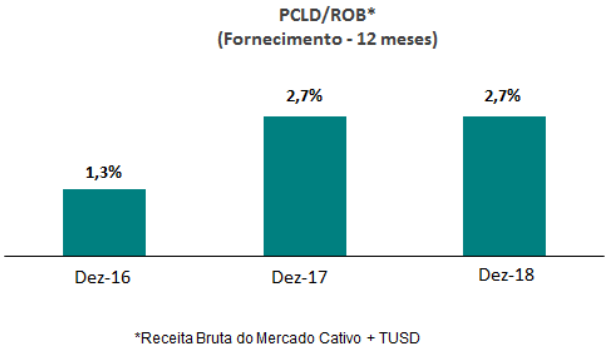
A melhora no resultado do índice de arrecadação no segmento de varejo em 2018 em relação a 2017 pode ser explicada pela estratégia do programa de combate ao furto de energia, que possui como pilar o faturamento do consumo retroativo não faturado do segmento residencial e comercial.

Em 2018, foi consolidado o novo modelo de gestão para os processos de relacionamento e de cobrança do segmento de Grandes Clientes que representam 40% do nosso faturamento. Tal modelo fez com que o segmento alcançasse a taxa de 101,5%, recorde dos últimos três anos.

Com relação ao poder público houve crescimento de 6,4 p.p. em 2018 quando comparado ao ano anterior, também o maior patamar registrado nos últimos três anos. A melhora do indicador pode ser explicada (i) pelas negociações com prefeituras inadimplentes,

principalmente a prefeitura municipal do Rio de Janeiro e (ii) pelo Convênio de ICMS com o Governo do Estado para liquidação das dívidas.

O índice de Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) sobre Receita Operacional Bruta (ROB) acumulado de 2018 foi de 2,7%, em linha com o registrado em 2017.



Qualidade dos Serviços

Os índices de qualidade mensurados em 2018 tiveram melhores resultados em função do aperfeiçoamento dos processos operacionais implantados ao longo do ano.

Indicador	2017	2018	Meta ANEEL (2018)
DEC	9,14	7,78	9,80
FEC	5,26	4,44	6,01

Por meio das ações do Plano de Resultados e do Plano de Modernização da Rede Subterrânea foi possível alcançar o DEC em dezembro de 2018 de 7,78 horas, representando uma melhora de 14,9% em relação a dezembro de 2017 bem como 20,6% abaixo do limite estabelecido pela ANEEL para o final do ano de 2018, de 9,80 horas.

O FEC em dezembro de 2018 alcançou o resultado de 4,44 vezes, 15,6% em relação a dezembro de 2017, e também 26,1% abaixo do limite regulatório para 2018, de 6,01 vezes.

Com isso, a Companhia conseguiu reduzir o pagamento de compensação aos consumidores por descumprimento de indicadores de qualidade (DIC/FIC) em R$ 5,1 milhões se comparada com o ano de 2017.

Pode-se destacar as algumas iniciativas praticadas em 2018 que contribuíram para o alcance desse resultado, são elas: (i) intensificação da manutenção preventiva e preditiva, (ii) aumento do número de podas de árvores, (iii) utilização do sistema *self healing* em 131 circuitos aéreos de distribuição, o que trouxe uma redução de 33 minutos no DEC já que, em caso de falha, o sistema se recomponha automaticamente sem a intervenção humana, (iv) Instalamos equipamentos de proteção (v) substituição de aproximadamente 3 mil transformadores de distribuição e (vi) instalação e substituição de transformadores de potência para atender ao aumento de carga na rede aérea.

Atendimento ao Cliente

A Light investe continuamente na diversificação dos canais de atendimento com investimentos na melhoria da qualidade do atendimento, com pluralidade de serviços, produtos e funcionalidades automáticas a fim de facilitar o acesso dos clientes junto à concessionária. O estímulo ao atendimento virtual e ao autoatendimento são as melhores soluções para o consumidor moderno que busca praticidade e agilidade. Como exemplo de tecnologias utilizadas com o objetivo de melhorar a experiência do cliente com a Companhia, destacam-se as plataformas multicanais integradas que permitem a continuidade do atendimento em qualquer canal e autosserviços com utilização de inteligência artificial.

Em 2018 houve um crescimento do *share* de todos os canais automáticos da Light, passando de 66% para 81%, representando uma redução de 42% no custo médio unitário de atendimento.

Como destaque, em 2018, a Light foi vencedora do "Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente", na categoria Energia Elétrica, que reconhece e homenageia empresas que demonstram manter um compromisso com a qualidade no relacionamento com os clientes.

Responsabilidade com o Meio Ambiente

A Light é uma empresa comprometida com a utilização racional e adequada dos recursos naturais, com a análise das vulnerabilidades da empresa frente à mudança do clima e com a mitigação de impactos, conforme expresso na nossa Política Ambiental e nos Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima.

As boas práticas na gestão ambiental permeiam as atividades de diferentes áreas da Light. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Companhia, baseado na norma internacional ISO 14001, foi implantado em 2001, com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade ambiental em suas atividades de distribuição de energia elétrica. Atendendo aos requisitos de gestão ambiental, o sistema permite prevenir impactos, evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da Companhia. Atualmente a Light SESA possui mais de 80% das unidades certificadas no SGA.

As atividades da Companhia são avaliadas continuamente por meio de inspeções, auditorias internas e de terceira parte. O treinamento é parte essencial para gestão e execução de atividades relacionadas aos impactos ambientais significativos, controle de riscos ou que influenciem diretamente na qualidade do produto.

Investimentos

No ano de 2018, o maior volume de investimentos do grupo Light foi concentrado no segmento de Distribuição, no montante de aproximadamente R$ 660 milhões. Desse total, R$ 436 milhões foram investidos no desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, com o intuito de atender crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade. Outros R$ 224 milhões foram investidos no programa de combate ao furto de energia.

Comentário Financeiro

Desempenho Financeiro

Informações Financeiras Selecionadas (R$ MM)	2018	2017	Variação 2018/2017
Receita Operacional Líquida	**9.673**	**9.194**	**5,2%**
Despesa Operacional	(9.014)	(8.263)	-9,1%
EBITDA Ajustado	**1.187**	**1.485**	**-20,1%**
Resultado Financeiro	(544)	(784)	30,6%
Resultado antes do IR e CS	116	148	-21,6%
IR/CSLL	(39)	(55)	29,1%
Lucro/Prejuízo Líquido	**77**	**93**	**-17,3%**
Margem EBITDA	12,3%	16,2%	-3,88 p.p.

Obs: Não considera Receita/Custo de Construção

Obs: Despesa Operacional contempla depreciação

Receita Líquida

No ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, totalizou R$ 9.673 milhões, um aumento de 5,2% em comparação a 2017. Este incremento é explicado pelo: (i) impacto do Reajuste Tarifário homologada em março de 2018 e (ii) aumento da receita do uso da rede em função da migração de clientes cativos para o mercado livre.

Em 2018, os custos e despesas, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R$ 9.014 milhões, 9,1% superior ao apurado em 2017. Tal variação é reflexo do aumento da PECLD e dos custos com compra de energia. Em 2018, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R$ 6.924 milhões, apresentando um aumento de 11,1% em relação a 2017 em razão do aumento dos custos com compra de energia e encargos. Em relação aos

custos e despesas gerenciáveis, que totalizaram R$ 2.090 milhões, houve um leve aumento de 2,8% em comparação com o ano anterior.

EBITDA Ajustado[2]

Em 2018, o EBITDA Ajustado foi de R$ 1.187 milhões, um declínio de 20,1% em relação aos R$ 1.485 milhões apurados no ano passado. Tal fato é justificado pelo ajuste do valor justo do ativo indenizável da concessão (VNR) (efeito não recorrente ocorrido no 4º trimestre de 2017) e em menor extensão, a redução do mercado faturado e aumento das perdas complementam a redução do EBITDA.

Resultado Líquido

A Light SESA registrou no seu resultado um lucro líquido de R$ 77 milhões em 2018 ante os R$ 93 milhões do ano anterior. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo resultado financeiro.

Endividamento

A dívida líquida totalizou R$ 7.620 milhões, aumento de 15,8% em relação a 2017 (R$ 6.580 milhões). Esse incremento pode ser explicado, principalmente, pelas seguintes operações: (i) rolagem de R$ 632 milhões junto ao Citibank com prazo de 3 anos; (ii) rolagem de R$ 425 milhões junto ao Banco do Brasil, também com prazo de 3 anos, sendo R$ 325 milhões desembolsados em março de 2018 e R$ 100 milhões em maio de 2018; (iii) emissão de US$ 400 milhões de *bonds* no mercado externo, já internalizados e com hedge integral para CDI (tanto o montante do principal quanto os juros), ao custo de 142,8% do CDI; (iv) captação de FIDC no valor de R$ 1,4 bilhão e (v) emissão da 15ª debênture no montante de R$ 700 milhões. A debênture foi dividida em duas séries, a 1ª série incentivada no valor de R$ 540 milhões com custo IPCA + 6,83% a.a., com prazo de sete anos, e a 2ª série no valor de R$ 160 milhões com custo CDI + 2,2% a.a, com prazo de quatro anos.

[2] O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, equivalência patrimonial, resultado não operacional, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização.

Outras Informações:

Auditores independentes

Em atendimento à instrução CVM nº 381/2003, informamos que atualmente, a Ernst & Young Auditores Independentes ("EY") é a responsável pelos serviços de auditoria externa e revisão trimestral para o Grupo Light. Vale ressaltar que a EY prestou serviços profissionais em conexão com a oferta pública de valores mobiliários da Companhia, além de serviços de auditoria de projetos de Pesquisa & Desenvolvimento e Programa de Eficiência Energética. O relatório da administração pode incluir informações relacionadas a investimentos projetados e dados não-financeiros os quais não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e não foram examinados pelos auditores independentes.

BALANÇO SOCIAL

LIGHT SESA

1 - Base de Cálculo	2018 Valor (mil reais)			2017 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)			10.334.019			9.801.523
Resultado operacional (RO)			659.246			931.546
Folha de pagamento bruta (FPB)			364.930			350.139
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil R$)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil R$)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	35.043	10%	0%	32.782	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	78.411	21%	1%	68.590	20%	1%
Previdência privada	7.367	2%	0%	7.210	2%	0%
Saúde	25.033	7%	0%	18.846	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	551	0%	0%	646	0%	0%
Educação	870	0%	0%	899	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	764	0%	0%	2.351	1%	0%
Creches ou auxílio-creche	1.371	0%	0%	1.206	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	31.636	9%	0%	37.446	11%	0%
Outros	7.751	2%	0%	7.286	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	**188.796**	**52%**	**2%**	**177.261**	**51%**	**2%**
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	4.289	1%	0%	5.763	1%	0%
Cultura	5.430	1%	0%	3.821	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	830	0%	0%	1.502	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	35.681	5%	0%	15.868	2%	0%
Total das contribuições para a sociedade	**46.229**	**7%**	**0%**	**26.954**	**3%**	**0%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.975.423	906%	58%	5.420.714	582%	55%
Total - Indicadores sociais externos	**6.021.652**	**913%**	**58%**	**5.447.668**	**585%**	**56%**
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil R$)**			**Valor (mil R$)**		
Investimentos relacionados com a operação da empresa	32.705	5%	0%	45.073	5%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	**32.705**	**5%**	**0%**	**45.073**	**5%**	**0%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período	4.459			3.847		
Nº de admissões durante o período	914			510		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.418			7.204		
Nº de estagiários(as)	49			62		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	886			769		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.019			960		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	21%			23%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.329			1.907		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	23%			24%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	193			191		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2018**			**Metas 2019**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	35,4			ND		
Número total de acidentes de trabalho	25			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(
Os pradrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(X) organizará e
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 371.235	no Procon 1.081	na Justiça 103.838	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 94,52%	no Procon 100%	na Justiça 56%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	**Em 2018: 9.518.911**			**Em 2017: 8.530.938**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	83,97% governo 3,75% colaboradores(as) 0,00% acionistas 11,48 % terceiros 0,81 %			83,89% governo 4,04% colaboradores(as) 0,00% acionistas 10,98 % terceiros 1,09%		
7 - Outras Informações						

Não há.